



CONFRADES DA POESIA

www.confradesdapoesia.pt - Email: pinhaldias@gmail.com



«JANELA ABERTA AO MUNDO LUSÓFONO/UNIVERSAL»

SUMÁRIO

Capa: 1 / Musa Poética: 2,3,4 / Versejador: 6 / Contos e Poemas: 7 / Bocage: 5,8,9,10,11 / Ponto Final: 12

EDITORIAL

O **BOLETIM Mensal Online (PDF)** denominado "**Confrades da Poesia**" foi fundado com a incumbência de instituir um Núcleo de Poetas, facultando aos (**Confrades / Lusófonos**) o ensejo dum convívio fraternal e poético. Pretendemos ser uma "**Janela Aberta ao Mundo Lusófono e outros países**"; explanando e dando a conhecer esta ARTE SUBLIME, que praticamos e gostamos de invocar aos quatro cantos do Mundo, apelando à Fraternidade e Paz Universal. Subsistimos pelos nossos próprios meios e sem fins lucrativos. Com isto pretendemos enaltecer a Poesia Lusófona, no acréscimo da Poesia Universal e difundir as obras dos nossos estimados Confrades que gentilmente aderiram ao projecto "**ONLINE**" deste Boletim. Somos parceiros do "**Mensageiro da Poesia**".

Promovemos "A Paz"

«Este é o seu espaço cultural dedicado à poesia»

Para nós não existe concorrência. Existem parceiros de actividade!

VERSEJADOR página 6



Nesta edição colaboraram 37 poetas

Deixamos ao critério dos autores a adesão ou não ao "Novo Acordo ortográfico"

FICHA TÉCNICA

Boletim Mensal Online
Propriedade: Pinhal Dias - Amora / Portugal | Revisão: Conceição Tomé
A **Direção**: Pinhal Dias - Fundador

Colaboradores: Albertino Galvão | António Mestre | Berta Rodrigues | Cardeal Tolentino | Carlos Alberto S Varela | Carlos Fragata | Chico Bento | Conceição Tomé | David Lopes | Felismina Mealha | Filipe Papança | Filomena Camacho | Francisco Jordão | Hermilo Rogério | João Coelho dos Santos | João da Palma | Joaquim Evónio | Jorge Humberto | José Carlos | José Jacinto | José Pardal | Jota Cris | Lauro | Luís Fernandes | Magui | Maria Vitória Afonso | Miraldino de Carvalho | Nelson Carvalho | Paco Bandeira | Pinhal Dias | Quim d'Abreu | Rita Rocha | Silvais | Silvino Potência | Tito Olívio | Vitalino Pinhal | Vitória Rodama | ...



«Musa Poética»

CASTIGO DO CÉU

Caíra a noite, havia muito pouco,
E o mundo desabou-me na cabeça.
A gente treme todo e, embora não pareça,
Desata em gritaria, como louco.

Foi um grande trovão e outros mais,
Barulho infernal, com chuva e vento.
É São Pedro a mostrar seu descontento,
Pois nos damos pior que os animais.

Castiga-nos, assim, o céu nublado,
Por irmos por caminho pedregoso,
E a culpa é de quem manda, ao Deus-dará.

Justiça, no entanto, é diferente,
Não mete em mesmo saco toda a gente,
Pois há mais gente boa do que má.

Tito Olívio - Faro

O FADO TAMBEM SOU EU

Com o fado nasci um dia
O fado comigo nasceu
Posso dizer com alegria
O fado também sou eu

Nesta vida de fadista
Que eu levo com alegria
Digo ao pisar a pista
Com o fado nasci um dia

Canto para toda a gente
O fado não é só meu
E digo muito contente
O fado comigo nasceu

Quando o fado cantar
Torno alegre o meu dia
Com a guitarra a trinar
Posso dizer com alegria

Fiz do fado a minha vida
A guitarra me enlouqueceu
A noite p'ra mim é querida
O fado também sou eu

Chico Bento - Suíça

Eu, vagueando à procura,
ando no mundo perdida...
Mundo tão cheio de loucura
por onde eu passo na vida!

Teolinda Marreiro - Monchique

SIMPLES POEMA...

P'RA UM SIMPLES POETA DA RUA

Olhei naquela pequena banca com jornais,
O rosto envelhecido que também p'ra mim olhava,
Sentindo nele aquele desejo de ver se eu comprava,
Algum livro ou jornal... ou alguma outra coisa mais.

Aproximei-me devagar e logo pude reparar,
Que entre outros, também lá tinha livros de poesia...
E assaz curioso... ao perguntar-lhe se ele poesia escrevia,
O rosto rejuvenesceu e logo disse... que gostava de poetizar.

Que esta também era a forma do seu tempo passar,
Apesar de pouca gente ter dinheiro p'ra lhe comprar,
Alguns dos livros daquela poesia simples, como era a sua...
E hoje, com saudade, recordo este momento que vivi,
Do muito que se falou... e daquilo que aprendi,
Ao falar com este homem simples... um simples poeta da rua.

José Carlos Primaz
(Olhão da Restauração)

É SIMPLES

Afinal está tão perto a Felicidade:
Camaradagem e amizade
puras, de verdade.

Famílias abençoadas
e com as gerações seguintes
seguindo o bom exemplo.
Não é preciso templo!

Quando os amigos se juntam
os sabores sabem melhor,
o sorriso vira riso,
devagar ou de repente,
a Gente vale a pena,
de verdade

Afinal, está tão perto a Felicidade,
é simples.

José Jacinto "Django"

Andei por aí

Andei por ai
Procurando, não sei o quê
Vagueando pela noite
De cabeça perdida
Eu procurava
O que não encontrava
Sem saber , o que queria
Sem saber, para onde ia
Apenas sei
Que andei por ai

David Lopes - Aqualva/Cacém

“COM PENA”

*

Mote:

Com pena de ver penar
Com pena, pena do mundo
Com pena, pena ao falar
Com pena, estou moribundo.
*

Decimas-2 em-1

Com pena, vivo com pena
Com pena, cá vou andando
Com pena, observando
Com pena, de tanta cena...
Com pena, mesmo pequena
Com pena, penar profundo
Com pena, quase me afundo
Com pena, a observar
Com pena, de ver penar
Com pena, pena do mundo.
*

Com pena, do que já vi
Com pena, do que vou vendo
Com pena, vou aprendendo
Com pena, no que já li
Com pena, vou por aqui
Com pena, só me confundo
Com pena, de ver o fundo
Com pena, de me afundar
Com pena, pena ao falar
Com pena, estou moribundo.
*

(JP) João da Palma - Portimão



«Musa Poética»

SER É FICAR

No seu repouso divinizado, no momento do adeus,
Seu luxo é Deus.
Em insólita e audaciosa aventura espiritual
No seu ritual
Procurou mesmo a seu lado,
Oráculos, imagem do sagrado.
O divino é imortal.
No entardecer é tempo de enternecer.
Mesmo rejeitando o fútil
Sente atração do inútil
E não distingue proximidade da meta.
Isola-se no seu mundo,
Solta inaudível grito de profeta.
Bom guardador de afetos
Nesse importante instante ser é ficar.
Vai interpretar sonhos de Deus.
Nada perde aderindo a Cristo.
Tem temor de si mesmo
Não de Deus.
Deus é bondade e misericórdia.
Escuta o badalar do sino...
Ser é ficar com o divino.

João Coelho dos Santos - Lisboa

Poeta

O poeta banha-se na fulgência
da lua e
traja-se de sonhos e de
quimeras.

Filomena Gomes Camacho.
Londres

VIVA SPORTING VIVA!

SPORTING eternamente comandas,
Não rebaixes a qualquer aluno,
Actual é o “nosso” o **Dr: VARANDAS**,
Não cede ao fanatismo do sr. BRUNO!

Que vença teu sportinguismo,
Deixa essa louca cambada
Movidos por puro fanatismo,
Acabam por não levar nada!

Essa arruaça terá demandas,
Não vejo mesmo que vingue
Vai vencer o Sr. VARANDAS,
Com glória o nosso **SPORTING!**

Nelson Fontes de Carvalho
Belverde/Amora

DRAGÃO

É terrível e com razão,
O Dragão
Que querem exterminar.
Todo o Dragão põe fogo
No jogo e no amor
E a espécie cresce,
Cresce,
Cresce,
Não para de aumentar
E domina outros menores,
Búfalos, tigres, condores,
Crocodilos e tubarões,
Águias, panteras, leões;
Pequena bicharada,
Pequena bicharada...

João Coelho dos Santos - Lisboa

Mar Infinito!

Céu e mar Infinito...
Eterna saudade!
Sentimento de liberdade!!!

Plenitude que enche...
Espírito de Verdade...

Inspiração...
Sonho de Eternidade!!!!

Filipe papança - Lisboa

Na força descomunal,
destas letrinhas simplórias,
há tanto amor fraternal,
nos lembram jaculatórias.

Rita Rocha – RJ/BR

A minha mãe morreu pobre
sem nada para eu herdar
mas deu-me um coração nobre
que nada pode comprar.

Vitalino Pinhal - Sesimbra

Revelação

Meu o ofício incerto das palavras
a evocação do tempo
o recurso ao fogo

Meu o provisório olhar
sobre este rio
o fascínio consentido das margens
sitiando a distância

Meus são os dedos que em tumulto
modelam capitéis
de sombra e arestas

Mas oculto na brisa
és Tu quem percorre o poema
despertando as aves
e dando nome aos peixes

Cardeal José Tolentino de Mendonça
(In: Revelação)

“EM PRIMEIRO”

*

Mote:

Estás em primeiro, isolado
Benfica, é o teu lugar!
Se este... não te for roubado,
Vais aí; continuar!

*

Glosa:

Estás em primeiro, isolado
Ao trinta e oito, rumando
Já estás habituado
Até ao fim, no comando!

*

Só aí te sentes bem
Benfica, é o teu lugar!
E só sairás, também
P’ra no Marquês, festejar!

*

Teu lugar aprimorado...
Hoje, como antigamente,
Se este... não te for roubado
Vais continuar na frente!

*

Já és como uma Nação
Com milhões a te abraçar.
E em cada coração,
Vais aí; continuar!

*

(JP) João da Palma - Portimão



«Musa Poética»

Porque todos refugiados... SOMOS.!

Faz do caminho,
primeiro, um sonho,
e...
mesmo se não te lembrares,
não preocupes.

Não penses, não dispenses
a atenção.

Anda, anda, ...
a poeira só aparece
quando estás à frente.

Mas anda, anda,
até não teres vontade de parar.
descansa só no intervalo ...
do movimento do teu querer.

Não, não é a passo,
não é a correr,
é a Ir.-

Sem ficar pensar
como haveria de ser.

O Ser é ser-se.

O resto é-se
com sempre.

Aprenda-se com os ditados,
desenhem-se em cima das cópias,
e depois...

De muitos obrigados,

seja-se,
não se sujeite.

Seja-se!
Seja-se
sempre livre
de aprisionar a Liberdade
a cada Nós
sem nós de cordas,,
desde do berço até à eternidade.

É de ir até À humanidade.
Onde, Todos nos devemos refugiar,
porque todos refugiados, SOMOS.!

"Ou é preciso fazer um desenho?"

José Jacinto Django: - Casal do Marco



O MEU FEITIO

Não peças pra que mude de feitio,
Que o peso destes anos é amarra.
É como se querer que pare o rio
Ou cante o melhor fado sem guitarra.

A forma como lido, como trato,
O jeito de falar com as pessoas
Perfazem meu perfil, o meu retrato,
Mas tu não me entendes, não perdoas.

A vida contém todos sentimentos,
O ódio e amor, na mesma caravela,
Por isso, é preciso navegar.

Saudades tenho do eu de outros momentos
E vou entrar no barco, içar a vela.
Mudar não será fácil. Vou tentar!

Tito Olívio – Faro

Vamos poetar

Vamos poetar esta noite, amor,
Vamos sorrir, cantar e bailar
Vamos viver, sonhar e amar.
Antes que sobre o vento da dor
Viajemos sós, pelos caminhos,
Do ignoto fantástico, irreal;
Afastemos para longe o mal
Enchamo-nos de doces carinhos
Vamos pelos campos e longos prados,
Cobertos de verde e alegre esperança
Ver os montes, pelo luar, prateados
Poetemos, à quietude e à bonança
Afugentando do desespero, seus brados
Que possam levar à vida, a confiança

Rosélia Martins- P.Stº Adrião

Os Poetas, as Palavras e o Amor

Que se rebelem as palavras,
Aquelas inventadas pelos poetas,
Que somos nós; os loucos e sonhadores.
Apontem essas palavras à inconsciência
Da lúcida humanidade,
Para que derrubem toda a sua iniquidade
E nas guerras, só o Amor seja o vencedor.
Vamos então desarmar a belicosa humanidade;
Com a força das nossas palavras,
Que são as armas e a vontade do Amor.

Conceição Tomé - Corroios

As belas praias alentejanas

O Alentejo, estou certo
Não é um deserto
Pelo interior
Lençol de fina cambraia
Tem tão bela praia
Com muito valor

O Alentejo também
Muito valor tem
Desde Espanha ao mar
Tens tão lindas filhas
E tens maravilhas
De encantar

Refrão

Qualquer uma é bela
E tão elegante
Mas bem distante
Delas eu estou

De areia amarela
As praias do Alentejo
Por ter o desejo
De vê-las, eu vou.

Chico Bento - Suíça

Canteiros

Eu só colho amor perfeito,
no jardim do coração;
este solo é do meu jeito,
pra ter flores sempre à mão!

Mil riquezas e conceitos
seus canteiros emolduram;
se por todos bem aceites,
estas flores lá perduram!

Construídos num sistema,
hoje, quase em extinção;
que garante o mesmo tema,
é jardim de seleção.

Quem passeia no recanto,
com as flores se deleita;
dos pássaros ouve o canto,
é visão que nos enfeita!

Rita Rocha – RJ/BR

**«BOCAGE»****EU SOU AQUELA,,,**

Eu sou aquela,,, que todo o dia trabalhava
 Eu sou aquela,,, que por vós tudo deixava
 O que era Eu... faminta de dar, sem receber
 Sei apenas que por amor, tudo vos dava
 Até nem sei, se a isto se chama viver?
 Até nem sei se vale a pena amar assim
 Deixar ao abandono o lar pela escola
 Cavar a pouco e pouco o brutal fim!
 Como um livro arrumado na "sacola"
 Vivo e não sei se vivo dentro do meu ser
 Este querer, esta ânsia, esta vida que me enrola
 Porque sinto minha alma se desprender
 Enquanto vejo a minha carne "apodrecer"
 Vou dando amor, na compaixão, neste viver
 Porque existe algo,,,
 que nos redime e nos consola
 Que me importa a ingratidão d'alguém?
 Se sou mais feliz,,,
 a praticar a justiça e o bem
 A dar o meu perdão em troca do "desdém"
 Eu fui, sou e serei sempre
 A professora de carreira
 O meu sonho de criança, o meu ideal
 Eu sou, fui e serei,,,
 a modesta companheira
 Eu sou a rosa num imenso roseiral
 Que sabe tirar das rosas o espinho
 E é a tua amiga mais leal
 Que sem pedir-te a esmola dum carinho
 Canta alegre como canta o passarinho
 No seu ninho - o mais lindo beiral,,,
 Pois é por ti, Criança que eu labuto
 Que a minha poesia se veste de luto
 Por este mundo de traições e procela
 Na minha alma a dor se pincela
 No quadro da vida a triste realidade
 Para quem dediquei toda amizade
 Porque afinal - na vida atual,,,
 EU SOU AQUELA!!!

Maria José Fraqueza - Fuzeta

PRENÚNCIO

o ser humano esse louco
 nem merece a natureza
 malbarata a prenda dada
 sempre a tratou com desdém
 já fez tanto ou tão pouco
 que a onda alienada
 com legítima crueza
 virá salvar sua mãe

Joaquim Evónio – Lisboa
 (Saudoso)

A Comédia da Existência

("cheirinho" de quadras:)
 Se não é sabedoria,
 Também não é contra-senso
 Mudar de filosofia:
 "Eu existo, logo penso."

Na vida e na Natureza
 De certezas há só uma,
 Esta única certeza:
 Não há certeza nenhuma.

Da selva fui avisado,
 Mas só vi que era verdade
 Já depois de ter entrado,
 Cuidando que era a cidade.

Num conceito mais profundo
 Sobre um mundo diferente,
 Não é preciso outro mundo,
 É precisa outra gente.

Candidato no comício
 Puxa a voz do fundo e diz:
 "Grande, enorme é o sacrificio,
 Mas faço-o pelo país!"

Heróis do mar já não há,
 Esplendor vai-nos faltando,
 Entre brumas restam cá
 Povo e nação. Até quando?

Sábios que antes existiram
 Usavam barbas comuns,
 Muitas barbas resistiram,
 Sábios, poucos ou nenhuns.

Ao hospital vai a gente,
 É bem tratada, amiúde,
 Mas no final sai doente
 E a bactéria, com saúde.

Lauro Portugal - Lisboa

MESMO A PROPÓSITO

Com desmedida brusquidão,
 Vendo-me a beber, com satisfação,
 Diz-me a mulher, que é de "Biseu":
 -Vê, mas é, se tens "bergonha"!
 Hoje, a tua sede não se abafa?
 Respondo-lhe eu:
 -Não é "bergonha", é Burgonha.
 Olha, traz-me lá mais uma garrafa!

Hermilo Grave – Paivas/Amora

ERA SETEMBRO

Nesse mês de Setembro, tão marcante,
 Exposto numa taça a persistir
 Com sonho adornado, inebriante,
 Que abraçou só quimeras de porvir,

No tempo que passou, fugaz constante,
 Deixou tanta ternura pra vestir.
 Saudades desse tempo tão brilhante,
 Que já não volta mais, nem vai cumprir

Desejos formulados, sonhos ledos,
 Que vivem no meu peito, em segredos,
 Duma vida vivida em emoção.

Mas, Deus determinou assim seu fim,
 No silêncio da hora, dor em mim,
 Que afaço com meus versos de ilusão.

Vitória Rodama - Faro

CABELO LOURO

Se um longo e louro cabelo
 Coubesse na minha mão,
 Eu não sabia escrevê-lo
 Sob tamanha tensão,
 Pois meus olhos, só de vê-lo,
 Brillam de pura ilusão.
 Não há palavra que diga
 O valor que tem o ouro,
 Nem há letra de cantiga
 Que faça lembrar tesouro
 Na alma de rapariga,
 Que tem o cabelo louro.
 Sedoso, puxado ou solto,
 Se a dançar recebe o vento,
 Faz lembrar o mar revolto
 Ou as ondas dum tormento,
 Mas cobre o meu corpo, envolto
 Em asas do pensamento.

Tito Olívio – Faro

Foi na rua do Bem-te-vi,
 Que eu escutei a "cantada"!,
 Oh Voismecê lá do Brasuí,
 Ainda nos conta aqui uma piada!

Silvino Potêncio – Natal/Brasil
 (Transmontano/Emigrante)





«Versejador»



Nos meus tempos de menino

Eram tempos de pobreza
E de muita tristeza
Não se escrevia livremente...
Mas por obra do destino
Hoje é tudo, bem diferente.
As crianças são felizes
E bem divertidas...
Brincam com alegria
E andam sorridentes!

Luís Filipe das Neves Fernandes
Amora

Amor

O amor é obra do maravilhoso
Fulgor que transforma o falar,
Numa pura e doce amizade
O nome que não fazem chegar?
Ao anseio alívio da dor...
Deixem-me dizer que o amor
Não é sombra que passa,
Na estrada da vida...
O amor cresce delicioso no tempo
Até à eternidade...se sermos!
Unidos amigos de verdade.

Luís Filipe das Neves Fernandes
Amora

VIDA

Cada um que passa na nossa vida...
Não se vai só, nem nos deixa só. .
Há os que levam muito,
Mas há os que não levam nada...
Há os que deixam muito
Mas há os que não, deixam nada...
Esse é o mais belo exemplo de vida...
Eu espero que o mundo depois de si, você...
Se mude para melhor...
Pois passa

Luís Filipe das Neves Fernandes - Amora

AMORA

Nunca antes como agora
Poesia tinha escutado
Foi na Freguesia de Amora
Onde também se canta o fado

Andam os dois lado a lado
Sempre assim ouvi dizer
Quem gosta de ouvir fado
Acaba por o escrever

O fado já é velho
E a canção do povo
Trinado ou choradinho
Cantado será sempre novo

Os poetas a escrever
Os fadistas a cantar
Onde dá gosto viver
Na cidade á beira mar

As raízes me chamaram
Havia uma explicação
Fado e poesia andaram
Sempre no meu coração

Só compreendo agora
Seixal que beleza tem
Na freguesia de Amora
Onde nasceu minha mãe

Berta Rodrigues – Vale Figueira

O Poeta

O poeta com a sua arte
Vive nos sonhos acordado,
Aberto à vida e à sorte,
Tem um coração frágil,
Mas também sabe ser forte.
Porque é muito ágil,
E, muita coisa consegue...
Para que o mundo seja diferente
O poeta sonha constantemente...
E escreve poemas de protesto,
Contra a guerra, contra a fome!
Porque, sabe ser honesto,
Com poemas de liberdade
Poemas tristes, sem nome
Para que, haja mais honestidade!

Luís Filipe das Neves Fernandes - Amora

Amizade

Não se compra, nem se vende,
Embora de grande valor,
Está dentro de quem a sente.
Não há riqueza maior.

Amizade que nos toca
Que existe dentro de nós,
Sem recebermos nada em troca,
É darmos algo de nós.

É um gesto de amor
Que nos sai do coração.
Amizade não tem cor
Nem raça ou religião.

Berta Rodrigues

Ser Poeta

Eu não sei escrever,
Mas dou valor aos poetas
Apenas para me entreter
vou brincando com as letras

ao papel eu vou cantando
o que a alma está sentindo
umas vezes escrevo chorando
outras escrevo sorrindo

eu só quis participar
com este pequeno poema
sei que não vou ganhar,
mas sei que valeu a pena

Berta Rodrigues



**«CONTOS E POEMAS»****Salvem a Terra enquanto há tempo**

Mercúrio; Vénus; **Terra...** Aqui nascemos!... Aqui morremos!...

Terra uma casa muito mal aproveitada... A ciência anda para lá do Sol...uma preocupação profunda e que se afunda!

Os antigos tinham absoluta razão quando afirmavam ... "que os homens andavam nas nuvens"...

Descobrem que o **Antares** é a décima quinta estrela mais brilhante no céu, que está a mais de mil anos-luz... Vamos admitir que andam por lá outros Antares desconhecidos no Infinito Universo... Primeira questão, com pés bem assentes no chão... **Terra** Quantos anos-luz está o homem para salvar o planeta **Terra**?

- Depende da sua ignorância...

... Ao nascer do dia... Qual será o dever da nossa reflexão? Ver a luz do dia? Comer sem trabalhar?

Ou saber que apenas o nosso planeta é azul?

É de capital importância a preservação e o respeito pela **Terra** e não destruí-la é como cuidar a nossa casa, mas não... A ganância da riqueza é debitada na tristeza.

O maná do petróleo que é explorado e no seu lugar? Metem muita água? E depois? A nossa **Terra** que foi mexida e está sentida... Ela treme... Continua a tremer. A Protecção Civil fica sonâmbula, sem tempo para remediar essa catástrofe. Governantes, sem rumo, que fomentam guerras... Economistas, malabaristas... Advogados de consciência alugada, a política afundada na corrupção, a justiça continua cega e o povo adormecido com o futebol e telenovelas.

Tudo será consumido por lavas incandescentes, cujo seu diário classificado em ordinário se vê amontoado de burlas e tralhões no dito sistema de notas falidas... mais tarde será história para contar, se restarem escritores e prosadores, caso contrário ressalva-se aqui o espelhado das cidades de Sodoma e Gomorra...

Para não merecer tal castigo!? Salvem a **Terra** enquanto há tempo.

Pinhal Dias - Amora

ÁGUA DOCE NÃO MOLHA MARUJO

Eu nunca sonhava em ir para a Marinha, mas um dia fui alistar-me e fiquei à espera. E em determinado dia lá fui chamado para a Marinha, sem muita esperança fui à inspecção, mas, no entanto, fiquei e então lá segui a vida militar servindo na Marinha.

Comecei por tirar a recruta, e depois tirei a especialidade (sinaleiro). Embarquei num dos navios operacionais, fazendo viagens aqui e ali, e acontecendo várias coisas como acontecem aos marinheiros, umas mais marcantes, outras menos marcantes, enfim coisas que nunca mais esquecem. Uma das que mais me marcou, foi quando andava a tirar o estágio para Marinheiro, isto aconteceu naquela época, agora não sei se será assim se não, pois os tempos mudaram, pois agora existem novas tecnologias. Então, ingressámos no primeiro grau, éramos trinta e cinco alunos, desses trinta e cinco, ficámos catorze, foram precisamente esses catorze que foram distribuídos pelos vários navios operacionais, a fazer um exercício ao largo da costa. À noite recolhíamos a Setúbal, este treino era feito em colaboração com navios espanhóis, entre o cabo de S. Vicente e o Cabo Raso. No primeiro dia nada aconteceu, assim foi no segundo, neste campo de estagiários, à terceira noite (isto aconteceu no início de 1965), saímos os cinco estagiários que andavam a bordo daquele navio, lá fomos nós tínhamos recebido o "pré" que na altura eram trezentos e sessenta escudos era quase uma fortuna nessas alturas. Um dos estagiários, conhecia bem a cidade, pois ele era ali das redondezas, levou-nos para uma tasca, e nós ficámos muito admirados sem saber para onde ele nos tinha levado.

- Isto é uma coisa com muito mau aspeto! Mas como nós tínhamos sido levados pelo filho da escola, lá tivemos paciência.

Para não sermos desmancha-prazeres, lá nos sentamos, mas sempre de pé atrás. O filho da escola que conhecia aquilo, mandou vir uma travessa de amêijoas com vinho verde e com bocadinhos de pão torrado, aquilo estava uma delícia, era comer e chorar por mais, acabou-se aquela, veio outra, acabou-se aquela garrafa de vinho, veio outra, e assim continuou, quando nos viemos embora porque já estava a ultrapassar o nosso tempo, recordando que nós éramos estagiários, lá vínhamos os cinco para bordo, mas dois dos cinco e que estavam a ultrapassar as marcas, e nós a dizermos, não temos perdão se chegarmos atrasados, mas enfim com muito custo mas lá os conseguíamos trazer para bordo, mas no caminho encontramos um Policia, que se encontrava a fazer a sua ronda, tudo isto aconteceu ali ao pé do Cinema Luiza Tody. E não é que um dos estagiários queria mijar para cima do polícia!

Nós fizemos logo o favor de dizer ao senhor Policia:

- Ó Sr. Guarda, não faça caso, que isto é o vinho a falar.

O agente também levou o caso para a brincadeira, mas o homem continuava a dizer, que tinha de mijar em cima do polícia:

- Não te vais embora sem eu te mijar para cima!

E nós, aqueles que estávamos ainda em condições, pusemo-nos de volta dele, mas ele nem pensar em mudar de ideias, o que vale é que o polícia ria-se.

Depois de estarmos quase a desesperar lá o conseguimos levar para bordo. Ao chegarmos a bordo já passava da meia-noite, era quase uma da manhã, e nós todos a pensarmos, agora vamos todos para o livro?

Porque não conhecíamos ninguém, ou aliás não tínhamos confiança com o pessoal de bordo, pois não pertencíamos à guarnição.

Ao chegarmos fomos logo a ter com Sargento de Dia, o Senhor Sargento a dizer da nossa condição:

- Além de nós virmos um pouco atrasados, ainda por cima trazemos alguns dos elementos, com uns copitos.

Ele respondeu:

- Ah, sim! Onde estão eles, onde estão esses malandros, que eu já lhe faço a folha!

Nós ouvimos dizer aquilo e ficámos assustados e começamos a pensar o pior. Isto vai mesmo dar para o torto.

E o Sargento continuou:

-Vamos tratar-lhe da saúde?

E nós, então, como se costuma dizer, perdido por cem, perdido por mil e então resolvemos contar tudo:

- Veja lá, que ele até queria mijar para cima do Policia!

- Ah, sim!

Assim que ele apareceu, despiu-o todo ficando estagiário completamente em pêlo, isto acontecia no mês de Janeiro, a água estava fria, e enfiou com ele dentro do chuveiro, abre a água fria, com a porta fechada e era ele a gritar abram a porta!

Dizia o Sargento:

- Só quando te passar a bebedeira, e pedires desculpa ao Policia de lhe queres mijar para cima, porque o Policia andava a cumprir a sua missão!

E assim termina a história do Marinheiro que queria mijar para cima do Policia.

António Mestre - Alcoutim



«BOCAGE»

Ruas da minha vida...

Fiz da lua minha musa
e da noite fiz-me amante
por ter a mente confusa
e o coração inconstante

Fui cegonha sem ter ninho
pousei certo onde poisar...
a cada noite um cantinho
sem aquecer o lugar

Andei por becos escuros
fui simplório, fui finório...
saltei cancelas e muros
do inferno e purgatório!

Fui lobo sem alcateia
até ter formado a minha!
Nunca uivava à lua cheia
se uma nova me convinha!

Subi rampas, subi escadas
sem chegar aonde quis...
sofri muitas emboscadas
muitas mais do que as que fiz!

Fui vivendo e aprendendo
com quanto dei e gozei
livros da vida fui lendo
e aprendi...mas nada sei!

Hoje vejo as noites nuas
das estrelas que contei
nas noites, por negras ruas
por onde, sozinho, andei!

Tive presa nos meus braços
a vã glória de te ter...
mas deixei frouxos os laços
e acabei por te perder

Para agora te ir chorando
minha terra, meu pedaço,
e as saudades ir matando
com os versos que te faço

E enquanto me morre a esp'rança
de a ti voltar, algum dia,
vou-me entregando à lembrança
com amplexos de poesia!

Abgalvão – Fernão Ferro

Acusações ao Fado

Quando te ouvi acusar, o velho fado,
De tudo o que ele não é,
Pensei que devias 'star, mal informado,
Ou então era má fê.

Acusaste-o de vadio,
Rasca, reles e sem brio,
Enjeitado e da ralé.
Mas o fado não desvia,
Segue sempre a mesma via,
Com apurmo e com gajé.

Estás enganado, completamente,
O velho fado, tem nobreza e distinção.
E também tem, p'ra quem o sente,
A faculdade, de falar ao coração.

Se um dia quiseres ouvir, sinceramente,
Falar do fado a rigor.
Sentirás que no passado e no presente,
Foi sempre fonte de amor.

Cultivou a honestidade,
Foi calmante na saudade,
E foi o pão de muita gente.
Meio Povo meio tradição,
Talvez por esta razão,
Só o canta quem o sente.

Francisco Manuel Neves Jordão
Luxemburgo

RATO ESPERTO

Nas instalações
De um laboratório de pesquisas científicas,
O Rato Branco falou assim,
Pró Rato Preto, em tom perentório,
Mas em baixa voz:
"Consegui, enfim,
O que eu tinha em vista...
Adestrei o cientista
Que se ocupa de nós.
Apesar do seu saber, do seu traquejo,
Cada vez que eu faço pressão,
Neste botão,
Ele me dá logo um naco de queijo!"

Hermilo Rogério – Paivas/Amora

TUDO ISTO ESTÁ ERRADO

Suponhamos que queremos muito
uma coisa; ora, para aí chegar,
Temos de respeitar os outros e lutar,
Pelo que achamos ser o nosso intuito.

Abraçar o outro, num abraço fortuito,
É deixá-lo, sem saber usar
As ferramentas, que ousamos abraçar
o que sozinhos quisemos muito.

Ou seja depreendemos que sós
É que estamos bem e que não precisamos
de mais ninguém, para atar nossos nós.

Isto não é Crença, é o passado
e o egoísmo outra vez: e dizemos que amamos
quem está de nosso lado aclamado.

Jorge Humberto - Santa-Iria-da-Azóia

Preito a Colos

Vila de Colos e o teu povo lhano
Que eu deixei e todo o Alentejo
E sobrevivo aqui no meio urbano
Com tristeza e saudade te antevejo.

Era bela a Natureza, premente o plano
De aí viver em tranquilidade
Tudo era lindo, simples e humano
Mantendo raízes, igual identidade.

Estou longe, mas lá tenho o coração
Recordo minha vida aí com emoção
Vagos objectos, apenas dimensionados.

Peço a Deus a calma solicitude
Para ofertar meus dias de finitude
A Colos e aos sonhos irrealizados.

MariaVitória Afonso
Cruz de Pau/Amora

Poeta amigo.

Poeta vem nos dizer
Que o mundo seria melhor,
Um futuro a condizer
Com amigos em redor.

Pinhal Dias (Lahnip) PT

**«BOCAGE»****MESMO SEM SABER QUEM ÉS!**

Sem Alma nem rumo no meio do deserto
Indiferente ao mundo do aquém e do além
Tão só a miragem de encontrar no tempo
Caminho que a ti me leve
Mesmo sem saber quem és

Há quem veja arcanjos com os olhos abertos
Mitos na penumbra e deuses no céu
Secretos desígnios em seres inconcretos
Eu só vejo a realidade com os olhos que a luz me deu

Sou assim e não me importo
Não me encontro nem me perco
Nas ilusões do caminho
Já tentei, mas por enquanto
Não tenho o além por tanto
Como tem o meu vizinho

Tu que pobre vives
E só te lamentas
E nunca perguntas
quem te condenou
Se, portanto, aceitas
Calas e consentes
Mereces ser condenado
Lá por quem te destinou

Nunca o Aloendro
Deu flor de canela
Nem a amendoeira
Cereja carmim
Canto a natureza
Para estar com ela
Certo por fora e por dentro
Que existe princípio e fim

Paco Bandeira - Elvas

NUM BALÃO

Hei de subir num balão,
Em manhã de vento forte,
Se souber a direção,
Decerto vou ter ao norte.
Fiz da vida uma viagem,
Ora má e ora boa,
Pior, foi que a derrapagem
Recrimina e não perdoa.
Levo cão pra não ter medo,
Sem saber se terei volta,
Em livro ponho o enredo,
Coa imaginação à solta.
De rezar, já me esqueci,
Fui defensor da mulher,
Perdão peço a quem ferir
E seja o que Deus quiser!

Tito Olívio - Faro

P'ra cantar quando possa

Esta vida muda tanto,
Ora amarga, ora adoça...
Faz-me chorar quando canto
E chega a guardar-me o pranto
P'ra quando cantar não possa!

Carlos Fragata - Sesimbra

**O Pastor Alentejano**

Mote
Nos campos alentejanos
A vida de um pastor
Noite e dia ao pé do gado
À chuva e ao calor

Tudo estava a seu cuidado
Era grande o rebanho
Não se via o tamanho
Quando andava separado
Tudo era controlado
Dentro dos seus planos
Passou meses e anos
Na sua criação
Naquela escuridão
Nos campos alentejanos

Não tinha fins-de-semana
Nem férias para gozar
Via o tempo passar
Na choça ou na cabana
Era uma vida mázona
Sem nada a seu dispor
Não tinha professor
O tempo o ensinou
Assim se passou
A vida de um pastor

Ganhava as comédias
Para se alimentar
Tinha que fazer chegar
Para comer trinta dias
Com as algibeiras vazias
Pouco era o ordenado
Tinha que ser poupado
Era com peso e medida
Assim se passou a vida
Noite e dia ao pé do gado

Vestia samarra e saões
Usava cajado ou bordão
De inverno ou de verão
Ou nas quatro estações
Não tinha diversões
Nada tinha a seu favor
Pouco lhe davam valor
Mas alegre e contente
Longe da sua gente
À chuva e ao calor

Miraldino de Carvalho
Vale de Figueira

Na Golegã se come

O Emanuel mostrou-me
Que na Golegã se come...
Gostei, mas ele causou-me
Esta desgraçada fome!

Carlos Fragata - Sesimbra

Ontem nasceu um poeta

Parei para pensar
E na solidão do meu quarto
Fechei os olhos, e sonhei acordado
Imaginei-me no palco
A receber o seu aplauso

Por momentos senti-me vedeta
O meu corpo vibrou
O meu coração acelerou
O sangue correu nas minhas veias

O meu sonho acabou
Sei que vivi momentos de fantasia
Na solidão do meu quarto

Obrigado meus amigos
Pelo vosso carinho
Pelos vossos aplausos

Se as minhas palavras são poesia
Ontem nasceu um poeta

David Lopes - Agualva/Cacém

SERÃO AS ONDAS DO MAR?

Neste Mar em que perco a vista
E vejo Sesimbra de encantar !...
Sinto uma tristeza interior
De não te poder olhar !
Escondido por aí
És o Mar da minha saudade
A tristeza do meu suspirar !...
As vezes penso ...
Se este mar imenso
Não é fruto das lágrimas
Que derramo sem sessar !...
Sinto-te no meu pensar
Cruzo por aí o teu respirar
As vezes não sei
Se estou apenas a imaginar !...
Por mais que queira partir
Deixar te por aí
Não consigo prosseguir
Nem deixar de te lembrar !...
As vezes até penso
Que tanto amor eu guardar
Não será uma maldição
Para Viver a penar !...
Há Mar ... que me escutas
E acolhes o meu chorar
Guarda as minhas lágrimas
Juntas com as ondas do Mar !
Envolve o meu coração
E deixa me em ti Repousar !...

MAGUI - Sesimbra



«BOCAGE»

AMAR AS FLORES

1
Tenho ali no meu jardim
As mais diversas flores
Digo a quem me visitar
Que uns mimosos vou dar
Aos meus queridos amores
Nunca vi flores tão belas
Nos lugares onde passei
Digo com sinceridade
Dou mimosos de verdade
Às minhas queridas flores

2
A alegria do meu jardim
As minhas flores são
Dia a dia penso assim
Elas são tudo para mim
E alegrem-me o coração
Gosto de vê-las airosas
Nada lhes pode faltar
Não posso ficar calado
Tenho sido censurado
Por estas flores amar

Refrão

Se uma rosa me pedir
mais miminho...
Eu dou-lhe, eu dou-lhe
Se uma delas me pedir
mais carinho...
Eu dou-lhe, eu dou-lhe
Se me pedirem água fresca
a tarde inteira...
Eu dou-lhe, eu dou-lhe
Se me pedirem para entrar
na brincadeira...
Eu entro, eu entro.

Chico Bento - Suíça

Amor falso

Se tiveres amor à vida
Não ames a falsidade
Porque fazem-te a partida
De te amar sem ser verdade

Poeta Selvagem – Alentejo

CRIANÇA QUE FUI

Eu ainda era criança
sonhava tinha esperança
Mas não desenhei minha vida.
Fui seguindo o meu destino.
Sem o poder controlar
aos dez anos já trabalhava.
Cedo deixei de brincar.
Trabalhei num bar em Almodôvar.
Sem horários, nem descanso.
Estava no Alentejo, trabalhava
de noite e dia, nunca ia ver o campo.
A minha vida mudou, quando o
Trabalho troquei, tinha horário e
Fins de Semana, o que não
brincava brinquei. A minha
Adolescência foi em Belas passada.
Lá longe o meu Alentejo me chamava.
A ele regresssei, nunca mais o deixei
Nem o farei.
Eu ainda sou criança.

Jota Cris – Almodôvar/Ourique

VIVER

Quem prender o olhar
Ao lento movimento do tempo,
Quem passa sem perguntar
Quanto pode ferir o sopro do vento;
Vive mais, por isso

Quem descansar o olhar
Na frágil quietude anunciada
Pelo madrugalar dos sonhos
Da criança que brinca descuidada;
Morre menos por isso.

Quem entregar o olhar
Ao movimento brusco de querer
Mais do que andar a correr,
Porque correndo já pode lá chegar;
Vive morrendo, por isso.

Quim d'Abreu - Almada

O sabe tudo nasceu
E nunca chega a nascer
Vai pedir perdão a Deus
Ainda antes de morrer

Silvais - Évora

Os Nossos Tempos

São os nossos tempos que dá o pão
Tem que haver incentivos há agricultura
Nem ao menos há uma consolação
Mesmo que nos dei uma desventura

Do telhado para o chão
Nunca tinha ainda visto
Uma casa na sua construção
Isso é que não estava previsto

Já não há quem queira ceifar
Nem ao menos abem o que isso é
Nestes campos esquecidos por lavrar
Ao menos apareça uma alma com fé

Nos tempos de uma outra hora
Se o nosso país tivesse apoios de louvar
Tudo seria diferente mesmo agora
Não havia tanto mato para apanhar

As amêndoas nem sequer são apanhadas
As amendoeiras vão desaparecendo
Os nossos terrenos não são lavrados
Se fossem lavrados ainda ia havendo

Nestas encostas que já foram de trigo
Era um gosto andar a ceifar
Mesmo fazendo calor meu amigo
É um grande prazer andar a atar

Nestes campos aqui nesta serra
Encontra-se tudo bravio
Aqui nesta nossa linda terra
Quer nas ombrias, quer no baixio

António Mestre - Amora

Saudade, tenho saudades
Dos dias que já vivi
Saudades, duras verdades
Por vos ter longe de mim!
Amargos dias

Felismina mealha - Lisboa

"Ser Transmontano é ser mais forte!
É ir além do sonho humano!
É transcender-se como ninguém.
É ter no peito o amor à terra sua raiz!
Render-lhe preto, e orgulhar-se do seu País..."

Silvino Potência – Natal/BR

**«BOCAGE»****SONHEI COM CRISTO**

Num sonho, muito distante, voei
Para bem longe, no tempo e no espaço.
Com bordão de viagem e cabaça de água
Peregrinei por essas terras além.

Meus passos me levaram até Jerusalém
E pude sentir a frescura
Dos palmares de Betfagé,
Tocar um fresco fio de água
Que jorrava da fonte de Siloé.
Segui às torres Hípica, Mariana e Farsala,
Ao Pátio dos Gentílicos,
Ao Hiéron, a casa de Jeová,
E olhei ao redor, na Torre Antónia.
Mercavam-se brocados da Babilónia
E, no Templo, vi o Messias de varapau,
Zangado deveras, a escorraçar os vendilhões
E vi mercadorias aos trambolhões.
Enquanto um vento triste visitava ruínas
Ao redor de El- Kurds, da Jerusalém,
Vi a Torre das Fornalhas, a Porta de Efrain
E mesmo o túmulo de Raquel, perto de mim.
Reconheci Osanias, rico saduceu,
Membro de sanedrim, de joias finas e véu,
E Cláudia, mulher de Poncius,
Que costumava subir, envolta em seu manto,
Ao terraço dessa Torre para ouvir, com espanto
E encanto, pregar o rebelde,
O Rabi Jesuchoa Natzarieh.
Próximas, vi Magdala, Joana, e outra Maria,
Susana e a mulher do poço de Samaria.
Uma praça escaldava ao sol.
Ouvi o povo eufórico a exultar
Porque o Rabi Jesuchoa,
Primo de Iokanan, que antes O batizara,
Fora preso em Betânia.
Vi atarem-Lhe os pulsos com uma corda
E Sarcias a acusar que O ouvira dizer
Descendente da Casa de David, ser,
E que destruiria o Templo e a Lei,
Embora deste mundo não fosse Rei.
Nesse meu sonho ainda vi
Que, por ter ficado em silêncio, pasmado,
Também às acusações de Hannan,
Foi violentamente esbofetado.

O meu reino não é deste Mundo!
“Eu sou a verdade e a vida” – ouvi.
Vertia tédio o magistrado Poncius Pilatos,
Que fora prefeito de Batávia,
Disse não Lhe ter achado culpa
E que não passava de um simplório primário
Cujo crime singelo era o de ser visionário.
Escolhei, clamou, quem quereis que liberte,
Jesuchoa ou Barr – Abbas
Que matou um romano legionário
Nas proximidades de Xistus?
Vendilhões e prostitutas gritavam
Por clemência a Barrabás.
O ansioso Rabi Robão solene afirmava:
Antes sofra um homem que um povo!

Pilatos, o sanedrim, as mãos lavou
E, crucificar Jesus, então mandou.
Porque se dizia Rei e os reis são coroados,
A ornar-Lhe a cabeça, por escárnio
Uma coroa de espinhos do nabka,
Instrumento de doloroso martírio,
Lhe colocaram até sangue escorrer,
Como agravo para tão grande ultraje,
E iniciou o longo e sangrento Calvário.
Foi de sangue o suor de Cristo e seu sofrer.

Numa fenda da rocha se ergueu
A cruz do nazareno.
Ladeiam o “perigoso” Jesus, no momento fatal,
Outros condenados ao martírio da cruz:
Um ladrão de Betebara, estrada de Siquém
E um temível assassino de Emath.
Saciaram os judeus um ódio sacerdotal.
No erguer da cruz mais se rasgaram
Suas inocentes e divinas carnes.
Terá sido a suprema dor do meu Senhor.
Cristo recusou o vinho de Tharses,
O vinho da misericórdia,
Que O poria inconsciente, sem dor.
Legionários descansaram, ao sol-poente,
Lanças de pontas faiscantes.
Pareceu-me ver uma mágoa
Misericordiosa no olhar de Cristo.

“Pai, porque me abandonaste?
Perdoai-lhes, que não sabem o que fazem!”
Um cão abriu a goela e ganiu.
Um grito varou o ar, tremeram astros no céu!
Choros e lágrimas de Maria morriam no pôr-do-
sol
Palpitaram estrelas e lua...
Soltaram-se gemidos de contrição
Que fizeram gelar meu coração!
Na cruz arrefecia o maior amigo do homem
E o povo divertia-se, ria e aplaudia,
Enquanto se apagava a mais pura voz do amor.
O Rei dos judeus e de todos os pobres,
Morreu no madeiro dos condenados,
Enquanto impávidos, os legionários
Jogavam as vestes do Santo aos dados!
Na hora do desmaio empalidecido das estrelas
José de Ramata reclamou o corpo para o sepultar.
Ao terceiro dia, Jesus ressuscitou.

Uns O escutaram e O seguiram,
Outros O perseguiram e assassinaram.
O Emanuel pagou com a vida a sua rebeldia
E o mundo não mais foi igual a partir desse dia.
Ateou-se o fogo nas searas servis,
Adornecidas e escravas
Dividiram-se pai e mãe, filho e filha,
Na liberdade de O aceitar ou rejeitar.
E, mais do que nunca, não se entendem
Saduceus, sofrins, escribas e fariseus.

Perdido no tumulto dos meus pensamentos,
Estremunhado e cansado, acordei.

No meu sonho, testemunhei
A Páscoa da Paixão do meu Senhor.
Por nos amar de mais, Jesus
Foi morto, como ladrão, na cruz
E nós, não O sabemos amar
Como Ele nos amou!
Na clareira luminosa da minha Fé
Sonhei e mais um horizonte se projetou.

João Coelho dos Santos - Lisboa

Abraços Virtuais

alô está alguém
no outro lado do teclado
que me veja
que me sinta
neste mundo inventado?,
sim ! dizem
do outro lado do virtual
é uma voz querida
que á minha dá vida
neste painel
já tido como usual
ei amigos
está na hora de conversar
não nos vemos
mas não causa embaraços
temos o mesmo sonho
ao mundo dar abraços

Rosélia M G Martins
P.Stº. Adrião

Tudo o que no campo fiz

No campo eu fui criado
e ao campo tenho amor
no campo onde guardei gado
fui ganhão, fui cavador
Fui mondador, e manejeiro
lavrei terra com o arado
no verão eu fui ceifeiro
no campo eu fui criado
Tirei cortiça ao sobreiro
reguei a terra com suor
cheguei a ser carvoeiro
e ao campo tenho amor
Na eira debulhei trigo
gardeei a palha, cansado
desse campo eu sou amigo
no campo eu guardei gado
Tudo aquilo que eu fiz
no campo, foi com amor
no campo eu fui feliz
fui ganhão, fui cavador.

Chico Bento
Dällikon -Zurique - Suíça



«Ponto Final»

«Rádio Confrades da Poesia»

“RCP” online desde 28/042017

<http://www.radioconfradesdapoesia.comunidades.net/>



RCP – RÁDIO CONFRADES DA POSIA

./.

Enquanto você navega pela Internet poderá ser um fiel ouvinte e participativo da nossa RCP que é um espaço criado para o seu entretenimento Musical e Poético, que estará online 24 horas por dia, sem fins lucrativos.

DJ - Pinhal Dias; fará semanalmente cinco emissões em directo online; poderá acrescentar um especial directo...

A Razão de um pensamento

Na distância de um pensamento,
Cingido, por coroas de loucura,
Em tristes dia, poesia procura,
Fantasias...que não passam de momen-
to!...
Sobre esta cabeça, sem razão,
Em poesias, se perde perdão,
Não chegue, a qualquer momento,
Da traição...o tormento!...
Tua mão, na minha veio poisar,
Lembrar-me, que existe tempo p'ra amar,
Mas tal não passa, d'um desejar,
Tão imenso...como o mar!...
Com esta idade, me isolo,
Com joia valiosa, do Céu,
Com prestígio da saudade, que é teu!...
Do pensamento, fica a razão,
De te recordar em minha oração...

Carlos Alberto Sequeira Varela
Paços de Brandão

Oh Minha Aldeia Transmontana,
Aonde um dia a Minha Mãe nasceu!
Tu tens uma beleza tamanha,
Como aquela que à luz me deu!

Silvino Potência – Natal/BR
(Emigrante Transmontano)

ESTOU AQUI

Estou aqui
sentado no vazio
dos sonhos que nutri
e nunca realizei,
de tudo o que aprendi
e já não sei.

Tito Olívio - Faro

Eu aprendi a comer o peixe assado
com os dedos para mim não tem segre-
dos sejam sardinhas ou carapaus agora
não consigo aprender nem mesmo
gosto de ver a comer peixes com paus

Vitalino Pinhal - Sesimbra

PARA OS SEM NATAL

Não cantarei jamais aquele natal
De alegrias, bolos, festas e flores,
Cantarei apenas as tristes dores
Dos que todos os dias comem mal,

Dos que sofrem em camas de hospital,
Dos que do mundo rico são credores,
Dos que na escola da fome são doutores,
Dos que vivem de forma inatural.

Cantarei as crianças pequeninas
Que sem o pão-amor são tão franzinas,
De corpos enregelados de tão nus.

Cantarei afinal a minha gente
Que há muito espera um Natal diferente
P'ra que se cumpra o sonho de Jesus.

Nogueira Pardal - Verdizela



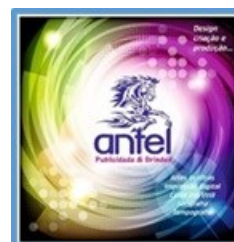
**COMÉRCIO
DO SEIXAL E SESIMBRA**

ADMINISTRAÇÃO, REDACÇÃO
E PUBLICIDADE

Rua Bernardim Ribeiro, no 39
2840-270 Seixal



www.fadotv.pt



**antel – Publicidade & Brindes
Artes Gráficas**

Pct. Angelina Vidal N. 30
2845 – 428 Amora – Portugal

Tel. 212 214 791
Tm. 962 824 512 – 966 177 308
Grafica.antel@gmail.com

As fotos deste Boletim
são dos autores e
outras da Internet

«A Direcção agradece a todos os que contribuíram
para a feitura deste Boletim».

Voltamos a 2/12/19